ESTADO DE MINAS
Publicado em 15/08/2024 - 05:55

Fé nas mãos

No dia em que se celebra a padroeira de BH, **EM** lança série sobre artesãos que fazem da religiosidade uma profissão, produzindo peças que unem beleza, devoção e arte

Ofícios de fé

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

PELAS MÃOS DO HOMEM, "A MÃO DE DEUS", ESCULTURA EM CERÂMICA DE CARLINHOS PERRET: 50 ANOS DEDICADOS A PEÇAS QUE EXPRESSAM RELAÇÃO COM O SAGRADO E CRENÇA NO RESPEITO A TODAS AS PESSOAS E RELIGIÕES

GUSTAVO WERNECK

A arte se inspira na fé, cria peças multicoloridas em homenagem a santos padroeiros, tece tradições centenárias para encanto dos olhos e faz do barro, da madeira, dos fios de algodão um tesouro a ser guardado no fundo do coração de Minas. E exposto ao mundo, com delicadeza.

Nas mãos de homens e mulheres, na capital e no interior do estado, imagens, terços, escapulários, oratórios, estandartes, presépios e outros objetos de devoção ganham forma e beleza para enriquecer ainda mais o patrimônio sacro das Gerais. Neste dia em que os católicos celebram a Assunção de Nossa Senhora – em BH, é dia da padroeira, Nossa Senhora da Boa Viagem – o **Estado de Minas** inicia uma série sobre o artesanato religioso.

Nesta primeira reportagem, o santeiro, restaurador, ceramista e tapeceiro Carlos Mauricio Perret, há 50 anos dedicado ao ofício, fala da sua paixão pelo trabalho diário, mostra preocupação com a falta de mão de obra especializada e surpreende ao revelar que, muitas vezes, há preconceito até mesmo contra os santos negros.

LEIA MAIS SOBRE ARTESÃOS DA FÉ
PÁGINAS 32 E 33

OFÍCIOS DE FÉ
Artesão que trabalha em Santa Luzia se inspira em mestre do barroco para produzir peças sacras com técnicas variadas e devoção pela arte

Religiosidade esculpida à mão

GUSTAVO WERNECK

A religiosidade está por todos os lados, mas não esperem encontrar muita crença na oficina de Carlos Mauricio Perret, mais conhecido como Carlinhos Perret. É ele quem, há 50 anos, dedica-se a produzir, restaurar e vender objetos, peças e esferas de religiosidade popular. Inclusive um com todas as figuras negras, e santos de todos os tamanhos, cores e devoções. Mas, ao contrário do que se costuma, o dono proíbe usá-los diariamente. "Sempre digo um jeito de armazenar, mas acabo acumulando mais e mais", avisa o santeiro, restaurador, ceramista e tapeceiro.

Natural de Belo Horizonte e residente no Bairro Bonsucesso, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de BH, Carlinhos começou no ofício que lhe dá sustento e também muitas alegrias. "Gosto realmente do que faço. E esse amor pela arte me acompanha desde criança, quando inventava tintas com creolinas e vermelhão para pintar quadros ou buscava argila para criar peças", lembra.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

"Gosto realmente do que faço. E esse amor pela arte me acompanha desde criança, quando inventava tintas com creolinas e vermelhão para pintar quadros ou buscava argila para criar peças"

Carlos Mauricio Perret
SANTEIRO, CERAMISTA, TAPECEIRO E RESTAURADOR, HÁ MEIO SÉCULO NO OFÍCIO

INSPIRAÇÃO VEM DA ORIENTAÇÃO DE MESTRE ALEIJADINHO

Perto do portão da oficina, que se entende com um jardim, estão empilhadas telas de cedro adquiridas recentemente. Olhando a madeira, Carlinhos Perret diz que vem a ideia de pintar uma Nossa Senhora da Conceição, ou Nossa Senhora do Bom Conselho, ou qual a Virgem Maria fala ao ouvido de Jesus. Estou decidido a esculpir essa imagem", afirma. Ele segura o queixo, coça a barba, inclina a cabeça. Vai surgindo depois, olhando para o céu, ele revela que, desde criança, busca inspiração em Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814), o mais famoso mestre barroco brasileiro. Aos 14 anos, Carlinhos começou as peças que hoje são vendidas em lojas especializadas e pela internet. Suas várias determinações, mas de forma especial Nossa Senhora da Conceição, além do Sagrado Coração de Jesus, São Francisco de Assis e Santo Antônio, são as que mais saem da oficina. A explicação é a devoção popular que o artesão não só homenageia como vende. Também não faz exemplo de Santa Luzia, padroeira de Santa Luzia, que tem uma cavela na mão pela, entre elas São Francisco, Santo Ivo e São Benedito, que também são muito procurados. "Os Franciscanos, a exemplo de Santo Antônio, usam mantrum, enquanto os jesuítas, preto. ▸▸▸

OFÍCIOS DE FÉ

Com meio século dedicado à arte sacra, da produção à restauração, mineiro testemunha busca por proteção, mas também preconceito

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

CARLINHOS PERRET E O PRESÉPIO SÓ COM FIGURAS NEGRAS: "JÁ CHEGARAM AO ABSURDO DE ME ENCOMENDAR UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA, A PADROEIRA DO BRASIL, COM A PELE BRANCA. AGRADECI A PREFERÊNCIA, MAS RECUSEI O PEDIDO"

PARA CADA CAUSA, UM PADROEIRO

Não raro, o artesão Carlinhos Perret ouve a seguinte pergunta de clientes, ao atender o telefone: "Que santo 'melhorzinho' você está tendo?" Sem se surpreender com a frase, responde logo: "Depende da sua fé". Compenetrado no trabalho, o santeiro tem sempre uma dica na ponta da língua a quem lhe procura. "Uma pessoa estava com problemas nas pernas e queria uma imagem de devoção. Então, indiquei São Lázaro, já que as feridas do santo simbolizam suas dores e seus sofrimentos." Já uma cliente que sofria com problemas nos seios pediu a imagem de Santa Ágata, protetora das mulheres com enfermidades nessa parte do corpo.

"Respeito muito a fé das pessoas. Trabalho com temas religiosos, mas não exploro a devoção de ninguém", diz o mineiro que, há dois anos, quebrou o fêmur, numa cidade do Espírito Santo. "Estava trabalhando na restauração de uma igreja. Num dia, pela manhã, quando seguia para o templo católico, escorreguei na lama e caí, pois chovia demais. Fiquei por lá um mês, antes de voltar para casa. Agora, continuo no batente, entre a oficina e a fisioterapia."

COR DA PELE INTERFERE NO PEDIDO DO DEVOTO

Ao longo de décadas, são muitas as histórias vividas pelo escultor e restaurador. "Já chegaram ao absurdo de me encomendar uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil, com a pele branca. Agradeci a preferência, mas recusei o pedido."

Em outra oportunidade, uma mulher, que Carlinhos Perret não conhecia, conseguiu o número de seu telefone e encomendou uma imagem de Santa Efigênia, para pagar uma promessa. Então, ele fez a peça como manda o figurino. No entanto, quando a mulher viu, reclamou porque a santa era preta. "O lugar que moro é distante do Centro de Santa Luzia, e ela me disse que foi um custo para me achar, quase se perdeu no caminho. Mas meu espanto foi maior com seu comentário racista, preconceituoso." Como Carlinhos não trocou a cor da escultura, a cliente se conformou, pagou e levou.

O caso que o restaurador conta agora ilustra bem o dito popular segundo o qual "não há nada como um dia após o outro". Em uma ocasião em que o artesão estava muito atarefado, chegaram duas amigas à sua oficina, pedindo para olhar as imagens de Nossa Senhora da Conceição. Não passou muito tempo, e uma disse à outra para comprar a peça em São Paulo, onde haveria mais variedade e qualidade. "Achei estranho, mas fiquei calado."

Meses depois, a mulher apareceu na oficina com uma imagem de Nossa Senhora da Conceição quebrada, pedindo a Carlinhos para restaurá-la. "Curiosamente, era uma imagem que eu havia feito. Aí, não aguentei e falei: A senhora não quis comprar aqui, né? Preferiu adquirir em outra cidade, certamente por um preço três vezes maior, um trabalho meu. Pode ficar tranquila, que farei o serviço sem cobrar." A mulher ficou sem graça e agradeceu pela cortesia da casa.

A cada momento, se recebe elogios, Carlinhos também se surpreende com o que ouve. "Pessoas passam na minha porta e gritam palavras ofensivas, pois não gostam de imagens. O que posso fazer? Vou brigar com todo mundo? Jamais. Não maltrato ninguém, e espero que tenham respeito pelo meu trabalho e pela fé dos outros."

Após mostrar uma escultura em cerâmica, "A mão de Deus", que receberá policromia (camadas de tinta superpostas), Carlinhos apresenta um presépio com todas as figuras negras, que esteve em exposição no Circuito de Presépios de Santa Luzia. "Quis mostrar que não existe diferença de pele quando se trata de uma data tão importante como o nascimento de Jesus", resume. ■

LEIA AMANHÃ EM OFÍCIOS DE FÉ:
A TRADIÇÃO DAS BORDADEIRAS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 31, 32 e 33

Copyright © Clipclap 2025.